

Esse estudo complementar tem por objetivo a análise concreta de itens aplicados nas provas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O fio condutor aqui é mostrar o comportamento das habilidades em relação aos temas abordados, bem como fornecer explicações e hipóteses do porquê de alguns itens e habilidades serem recebidos como mais difíceis e outros como mais fáceis pelos estudantes.

A opção escolhida foi a de fazer a análise seguindo os anos escolares, mas sem subdivisões, em um texto corrido que aborda quatro itens por ano, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Priorizou-se, nesta etapa, itens que se apresentaram como difíceis para os estudantes, mas que tiveram uma boa elaboração e um comportamento mais uniforme no gráfico de alternativas quando possível.

Começamos pelo **6º ano**.

Foram escolhidos como objetos de análise os itens 10, 23, 13 e 16. Os dois primeiros foram percebidos com maior dificuldade, além de apresentarem baixa discriminação. Na sequência, tem-se a reprodução desses itens.

#### Questão 10

Leia o texto e observe a imagem para responder à questão.

O cristianismo tornou-se a crença religiosa oficial do Império romano no século IV. Quando os povos germânicos invadiram Roma, muitos reis germânicos se converteram ao cristianismo e fizeram alianças com a Igreja Católica, que ficou muito poderosa com a conversão de milhares de pessoas ao catolicismo, e tomou-se muito influente durante a Idade Média, período que se seguiu ao fim do Império Romano.



*Casamento do rei francês Filipe III: Ilustração do século XV*

(Commons.wikimedia.org)

O texto e a imagem permitem identificar uma forte influência da Igreja Católica, durante a Idade Média,

- A nas relações de poder político.
- B na cultura dos servos.
- C na sociedade em geral.
- D nas atividades econômicas.

### Questão 23

Leia o texto para responder à questão.

“O dono de um domínio [...] podia impor restrições àquilo que seus servos faziam, com quem podiam casar-se, aonde podiam ir e em qual terra deveriam trabalhar [...]. O servo estava vinculado à terra, e seus serviços e deveres eram herdados, transferidos ou vendidos com ela. [...] Os poderes do senhor eram limitados por costume, e, assim, os servos desfrutavam de certos direitos. Por outro lado, o escravo era uma propriedade, pura e simplesmente. Ele podia ser comprado e vendido independentemente do cônjuge, mas o casal também podia ser transferido como dupla. Podiam ser surrados, mutilados, forçados a trabalhar o tempo todo [...] e até a morte, sem qualquer recriminação contra o dono. [...]”

(MORTIMER, Ian. Séculos de transformações: em mil anos de história, qual o século passou por mais mudanças e qual a importância disso. Rio de Janeiro: Difel, 2018. p. 40. Adaptado)

Cônjuge: aquele com quem se é casado.

Nas Idades Antiga e Média, o trabalho livre se diferenciava da escravidão e da servidão porque o trabalhador livre

- A) diferentemente do servo, não possuía direitos e só podia ser vendido junto de seu cônjuge.
- B) não era propriedade de seu senhor, como no caso do escravo, e não estava ligado à terra, como no caso do servo.
- C) assim como o servo, não realizava trabalhos agrícolas e, assim como o escravo, não podia ser vendido.
- D) era obrigado a trabalhar na terra para o seu senhor, como os servos, mas não podia sofrer nenhum tipo de agressão.

A habilidade<sup>1</sup> correspondente ao item 10 confirma o que foi apresentado no relatório, isto é, que a tarefa de **compreender** gerou dificuldades no 6º ano. Trata-se, neste caso, de um item sobre a influência da Igreja Católica no período medieval, em que um texto-base de apoio é acompanhado de uma imagem do século XV. Para resolver o item, o estudante precisa compreender bem a relação entre a igreja católica e o poder político na Idade Média, exigindo que se identifique esta influência. Além disso, o item mistura dois tipos de fontes: uma escrita e outra imagética, exigindo que os respondentes consigam interpretar distintamente cada uma delas e associar seus significados à resposta correta. Ou seja, há implicitamente uma sobreposição de tarefas que dificultam a resolução do item, tais como a **compreender, relacionar e identificar**.

O item 23 segue o mesmo padrão, exigindo do estudante o domínio sobre uma tarefa bastante complexa, que é a diferenciação ou distinção entre conceitos de um mesmo escopo teórico - as relações de trabalho. Trata-se da habilidade de diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo. Além disso, abordar os três conceitos em um só item, como demanda a habilidade, certamente será algo difícil para os estudantes do corrente ano, pois, além de envolver a abstração conceitual sobre diferentes formas concretas de organização e exploração do trabalho, exige que se saiba diferenciar cada uma delas em uma mesma ação / tarefa.

Outro detalhe importante do item 23 é que seu tema geral - diferenciar formas de exploração do trabalho em um passado histórico - apareceu novamente no teste aplicado no 7º ano e, também, foi percebido como difícil, levando à conclusão de que ainda é confuso e nebuloso para estudantes do 6º e 7º ano ter a compreensão clara e distinta sobre esses conceitos.

Os itens 13 e 16 foram escolhidos por sua relevância com as habilidades<sup>2</sup> relacionadas à importância metodológica das fontes históricas e da memória para o conhecimento histórico. Ambos foram bem recebidos

<sup>1</sup> **Item 10** – Compreender o papel do cristianismo na cultura, na política e na sociedade, durante o período medieval.

**Item 23** – Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.

<sup>2</sup> **Item 13** – Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico.

pelo público avaliado, apresentado grau de dificuldade menor e melhor discriminação do que os citados anteriormente. Na sequência, tem-se a reprodução desses outros dois itens.

### Questão 13

Leia o texto para responder à questão.

“Um historiador tem como papel a produção de conhecimento relativo aos acontecimentos do passado da humanidade, e esse conhecimento é fundamental porque permite ao ser humano compreender a sua própria realidade com base nesse passado. Esse trabalho é feito por meio do estudo e da análise dos vestígios deixados pelos humanos de outras épocas”.

(Daniel Neves. “O que são fontes históricas?”. <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/>)

Vestígio: aquilo que restou de algo que desapareceu.

De acordo com o texto, a produção de conhecimento histórico é feita a partir

- A da opinião do historiador.
- B da pesquisa em fontes históricas.
- C da imaginação sobre outras épocas.
- D da memória do historiador.

### Questão 16

Leia o trecho para responder à questão.

“A diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele.”

(BLOCH, Marc. In: LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, Editora da Unicamp, 1990)

A transmissão de conhecimentos e de memória nas sociedades ocorre por meio

- A da escrita, principalmente, pois não há outras fontes que nos informam sobre o ser humano.
- B da fala ou por escrito, já que os objetos e monumentos não fornecem informações sobre as sociedades.
- C de poucos testemunhos históricos, porque poucos homens podem fornecer informações sobre o passado.
- D da fala, da escrita e de objetos materiais, pois todos são tipos de documentos históricos que permitem o estudo do passado.

Essas habilidades foram bem recebidas pelo 6º ano, revelando que boa parte dos estudantes compreenderam a importância das fontes e da memória para o saber histórico. Enquanto o caso do item 13 mostra que a necessidade da pesquisa em fontes históricas foi bem captada, o item 16 deixa explícito que houve boa compreensão sobre a importância da transmissão da memória e da cultura imaterial como fontes históricas legítimas. Essas habilidades são relevantes para a análise porque, mais adiante, quando for exigida a crítica documental, os itens envolvendo fontes históricas já mudam de figura.

Agora, os itens do **7º ano**.

Foram escolhidos como objetos de análise os itens 7, 12, 13 e 32. Enquanto os três primeiros foram itens que se mostraram mais desafiadores, inclusive com índices ruins de discriminação, o último citado teve comportamento oposto. Novamente, como esperado, as competências cognitivas exploradas nos itens 7 e 12 se referem a tarefas complexas. São elas: **comparar e relacionar**.<sup>3</sup>

---

**Item 16** – Reconhecer a importância das diferentes formas de registro (visual, oral, escrita, audiovisual, material e imaterial) para a transmissão da memória e do conhecimento nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas).

<sup>3</sup> **Item 7** – Comparar os conceitos de escravidão antiga, escravidão moderna e servidão medieval.

### Questão 7

Leia as definições a seguir.

- 1) Sistema de trabalho obrigatório sem remuneração em grandes propriedades rurais localizadas nas colônias, visando à produção em grande escala para exportação. Nesse caso, o próprio trabalhador é tratado como uma mercadoria, entre outras, gerando enormes lucros para os senhores da terra e grandes comerciantes.
- 2) Sistema de trabalho obrigatório sem remuneração nas terras de um senhor em troca de moradia e proteção, podendo plantar para si em partes da terra, mas com a obrigação de pagar impostos ao seu senhor. Nesse caso, os trabalhadores não pertenciam aos senhores, mas eram proibidos de deixar a terra onde trabalhavam.

Os sistemas de trabalho descritos nos excertos 1 e 2 referem-se, respectivamente, aos conceitos de

- A) escravidão antiga e escravidão moderna.
- B) escravidão antiga e servidão medieval.
- C) servidão medieval e escravidão moderna.
- D) escravidão moderna e servidão medieval.

### Questão 12

Leia o texto para responder à questão.

"A proposta dos padres jesuítas para a divulgação do cristianismo era baseada no ensino da catequese. Eles atuaram em diversas partes do mundo e destacaram-se no Brasil colonial. Na Europa, os jesuítas surgiram como parte do movimento de contrarreforma e, portanto, tinham como importante missão impedir o crescimento do protestantismo."

("O que eram os Jesuítas?" em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-eram-os-jesuítas.htm>)

Em relação às reformas religiosas e seus impactos para a sociedade da Europa e da América, observa-se que

- A) a Reforma Protestante e a Contrarreforma católica estão associadas, respectivamente, ao processo de formação do Estado Moderno e à conversão dos indígenas da América ao cristianismo.
- B) a Reforma Protestante ocorreu durante o período da Baixa Idade Média, e teve como principal consequência a tomada de Jerusalém pelos cristãos.
- C) tanto a Reforma Protestante quanto a Contrarreforma católica ocorreram de maneira pacífica na Europa, mas provocaram grandes guerras e conflitos na América.
- D) a Contrarreforma católica foi feita em comum acordo com os protestantes, o que contribuiu para a eficiente divulgação do catolicismo no Brasil colonial.

Como foi dito anteriormente, o item 7 trabalha a comparação entre diferentes formas de exploração do trabalho - tema que já apareceu com a mesma dificuldade no 6º ano. Aqui é exigido do respondente que diferencie e compreenda de modo comparado três formas de trabalho, mas com um elemento a mais do que o exigido no 6º ano, que é perceber conceitos distintos de relações de trabalho em três épocas distintas: escravidão antiga, servidão medieval e escravidão moderna. Ou seja, além da diferenciação conceitual, existe também a diferenciação temporal. Uma vez que, no ano precedente, já houve dificuldade em diferenciar os tipos de trabalho no mundo antigo, diferenciá-los no mundo antigo, medieval e moderno será ainda mais complexo.

Já o item 12 pode ser considerado de nível difícil, pois exige que se **relacione** a Reforma Protestante e a Contrarreforma Católica com seus impactos na Europa e na América. Além disso, essas relações não estão contidas de forma direta no texto-base, exigindo que os respondentes cheguem a tal resultado por seu próprio raciocínio, de modo que a conclusão do pensamento se apresenta em duas consequências: uma de

---

**Item 12** – Relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.

ordem histórico-conceitual - a formação do Estado Moderno -, e outra de ordem histórica - a conversão dos indígenas da América. Desta forma, o item sobrepõe tarefas difíceis, tais como **compreender** como acontecimentos em espaços distintos - Europa e América Colonial - se **relacionam**, bem como exige um certo domínio sobre relações de causalidade - causa e efeito - que são difíceis para alunos do ensino fundamental. É interessante notar que o tema geral deste item lembra um pouco o item 10 do 6º ano, em que era necessário compreender a influência da Igreja Católica sobre a sociedade medieval. Aqui, exige-se que se compreenda a influência das Igrejas Católicas e Protestantes sobre as sociedades coloniais da América, revelando que a dinâmica sobre a percepção da influência e relação entre povos, conceitos, tempos e temas é complexa.

O item 13 é um daqueles casos em que a tarefa é aparentemente mais simples, pois está relacionada à habilidade<sup>4</sup> que explora a capacidade de **identificar**, mas o conteúdo e a forma de construção do item fizeram com que sua realização prática se apresentasse difícil.

**Questão 13**

Leia o texto para responder à questão.

Temendo a ascensão<sup>1</sup> dos movimentos contrários ao poder dos nobres, os grandes senhores feudais apoiaram politicamente a formação de grandes exércitos capazes de garantir a continuidade de seus privilégios econômicos. "Durante esse processo, a figura política local do senhor de terras teve suas funções assumidas pela figura do rei, agora responsável único pelas tributações<sup>2</sup> e ordenação dos serviços militares."

(Rainer Gonçalves de Sousa. Absolutismo. <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/absolutismo.htm>. Adaptado)

**GLOSSÁRIO:**

Ascensão<sup>1</sup>: Ação ou efeito de ascender, de se mover de baixo para cima; elevação.

Tributações<sup>2</sup>: Taxação; aplicação de tributo, de imposto; valor cobrado pelo Estado sobre produtos ou serviços.

Um aspecto importante para a centralização política das monarquias europeias foi a

- A** figura política dos senhores feudais, que assumiram o poder no absolutismo.
- B** figura do rei aliada a um exército forte como solução para conter as revoltas que ameaçavam o poder da nobreza.
- C** formação dos Estados feudais durante a Idade Média, que levou à transformação dos senhores feudais em reis.
- D** formação do exército, que ficou a cargo dos senhores feudais durante o absolutismo.

Na questão 13, exige-se que os estudantes conheçam o conceito de Estado absolutista com ênfase no processo de centralização em torno do rei, bem como sua diferença com a descentralização política medieval, além de exigir que se conheça a diferença entre dois estratos sociais - o senhor feudal e o rei. Ambos, por serem da mesma classe social - nobreza - às vezes confundem os alunos. Portanto, embora a habilidade envolva a tarefa de **identificar**, a resolução do item exige domínio conceitual, capacidade de distinção entre frações de uma mesma classe, além da compreensão sobre características políticas de épocas distintas - descentralização política medieval e centralização política moderna.

Finalmente, o item 32 aborda tarefa<sup>5</sup> aparentemente mais simples – ligada à competência cognitiva **reconhecer** – entretanto os resultados aferidos mostraram que o item também se mostrou complexo para os respondentes.

---

<sup>4</sup> **Item 13** – Identificar as principais características das monarquias europeias, com vistas à compreensão das razões da centralização política.

<sup>5</sup> **Item 16** – Reconhecer a importância de combater as práticas de racismo e preconceito existentes na sociedade.

### Questão 32

Leia o texto para responder à questão.

Os quilombos, espaços da resistência e da insurgência negra desde a sua origem, foram criados como estratégia de enfrentamento ao sistema escravocrata. Nos processos de resistência e sobrevivência dos quilombos que chegam aos dias atuais, as relações culturais, as identidades e os conflitos têm como elemento central os territórios, tensionados por interesses ilegítimos e inconstitucionais de terceiros em disputa pela propriedade da terra. Pouco se divulga que existem, atualmente no território brasileiro, aproximadamente 3.500 comunidades quilombolas que guardam um sentimento de pertença a um grupo e a um lugar. Estão distribuídas por todas as regiões do país, com destaque para os estados do Pará, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

(CONAQ; TERRA DE DIREITOS. *Racismo e violência contra quilombos no Brasil*. Disponível em: [https://cdhpf.org.br/cat\\_galeria/publicacoes/estudos/racismo-e-violencia-contra-quilombos-no-brasil/](https://cdhpf.org.br/cat_galeria/publicacoes/estudos/racismo-e-violencia-contra-quilombos-no-brasil/), 06.10.2018. Adaptado)

Considerando o conteúdo abordado no texto, as comunidades quilombolas precisam ser preservadas, nos dias de hoje, porque

- A possuem relevância histórica e cultural limitada.
- B preservam a diversidade cultural brasileira e promovem a justiça social.
- C constituem marcos históricos e culturais restritos ao período colonial.
- D promovem a justiça social, porém deixam de preservar a diversidade cultural brasileira.

Neste item há um aprofundamento da tarefa explicitada no item 16 do 6º ano, pois, além de exigir indiretamente que se identifique a importância das comunidades remanescentes de quilombos para a conservação e transmissão da memória, trabalha uma relação temporal entre o presente e o passado. Ou seja, para reconhecer a importância de se combater as práticas de racismo existentes na sociedade, exige-se que se compreenda a relação presente-passado entre as comunidades quilombolas e os quilombos, a fim de identificar/reconhecer a importância das comunidades quilombolas na preservação da diversidade cultural e justiça social no Brasil contemporâneo. Embora possa facilitar a resolução de alguns itens por torná-los mais próximos à realidade do estudante, nem sempre a relação presente-passado é evidente, o que justifica a dificuldade do item 32.

Passemos aos itens do **8º ano**.

Nesta etapa, os itens escolhidos foram os de número 17, 20, 28 e 34. A escolha deles se deu por dois motivos. Primeiro, em função da complexidade envolvida nas habilidades<sup>6</sup> e nos conteúdos abordados; segundo, em função da repetição do mesmo tipo de dificuldade em outros itens da prova do 8º ano e da persistência dessas dificuldades na prova do 9º ano.

O item 17, ainda que bem construído, apresentou-se como difícil para os estudantes.

---

<sup>6</sup> **Item 17** – Identificar os fatores que levaram à industrialização e/ou os impactos da Revolução Industrial nas relações de trabalho, na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

**Item 20** – Comparar o processo de independência em diferentes países latino-americanos em relação às formas de governo neles adotadas.

**Item 28** – Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.

**Item 34** – Relacionar as rebeliões da América Portuguesa (como a Conjuração Mineira, a Conjuração Baiana ou a Revolução Pernambucana) com os ideais iluministas.

### Questão 17

Leia o texto para responder à questão.

"A Revolução Industrial começou na Inglaterra em fins do século XVIII e, durante algum tempo, foi um fenômeno exclusivamente inglês.

A primazia inglesa explica-se pelo fato de a Inglaterra ter criado, antes dos demais países, as condições básicas para o desencadeamento dessa transformação global."

(Rubim Santos Leão de Aquino et al, História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais, 1993)

Uma dessas condições básicas, na Inglaterra, foi o fato de

- A) prevalecer no país um forte absolutismo monárquico e, nessa ordem política, o poder se concentrar nas mãos do soberano.
- B) a população urbana inglesa ser muito pequena, mas os trabalhadores serem altamente qualificados para a produção industrial.
- C) esta nação possuir ricas jazidas de ferro e carvão, matérias-primas básicas, assim como o algodão trazido de suas colônias.
- D) existir um amplo processo de escolarização, que ofereceu escolas públicas para a grande parte dos trabalhadores ingleses.

A dificuldade gira em torno do fato de que o texto-base indica o tema do item, mas a resolução depende do conhecimento prévio dos alunos. Além disso, é um item que exige o conhecimento sobre condições históricas que, reunidas, foram causas para o pioneirismo inglês na Revolução Industrial do século XVIII. Ou seja, além de trabalhar com a noção de causalidade, elemento já complexo por natureza, envolve a necessidade de dominar bem o período histórico e a localidade específica em que ele acontece (tempo e espaço), o que acaba tornando o item difícil. Já no item 20, embora o tema seja distinto do 7º ano, a confusão orbita uma tarefa semelhante, a saber, a de **comparar** e **distinguir** diferentes **conceitos**, tanto em uma mesma época quanto postos em comparação com uma época diferente.

### Questão 20

Leia o texto para responder à questão.

"No processo de independência da América era necessário construir os novos Estados, montar uma estrutura administrativa, delimitar fronteiras, organizar instituições para garantir a ordem e o controle sociais e, além de tudo isso, encontrar formas de reanimar as combatidas economias. Grupos políticos se formaram para pensar e encaminhar soluções para tais problemas."

(Maria Lígia Prado; Gabriela Pellegrino, *História da América Latina*, 2014)

No contexto dos processos de independência da América Latina, observa-se que

- A) as monarquias constitucionais tornaram-se a regra em toda a América, com a exceção do Chile e da Argentina.
- B) os territórios americanos colonizados pela Espanha optaram pelo regime político republicano e o Brasil, pelo regime monárquico.
- C) as novas nações americanas optaram por elaborar constituições que permitiam a participação dos mais pobres.
- D) nos países com grande parcela de indígenas, como o Peru e a Bolívia, o Estado passou a ser dirigido por eles.

Neste caso, houve confusão por parte dos alunos em **identificar** e **distinguir** diferentes formas de governo, principalmente de modo comparado, entre os governos do pós-independência da América Espanhola e Portuguesa. Para além da dificuldade em distinguir as formas de governo adotadas, muitos compreenderam que as constituições elaboradas no pós- independência permitiam participação dos mais pobres, o que não é verdade, revelando que as minúcias deste período das recém-emancipadas colônias ibéricas foi entendido de modo confuso pelos respondentes.

O item 28 também trabalha com a noção de causalidade e a necessidade de se compreender relações causais.

### Questão 28

Leia o texto para responder à questão.

“Entre 1875 e 1885 triunfa na Europa a ideologia colonial. A maior parte das potências europeias adere a estas posições, envia expedições científicas e militares e luta pela partilha da preponderância econômica, cultural e política do mundo extra-europeu.”

(Maria E. M. Santos, a Comissão de Cartografia e a delimitação de fronteiras. In: Catálogo da Exposição as Fronteiras Da África. Apud Leila Leite Hernandez, A África na sala de aula: visita à história contemporânea, 2008)

Essa ideologia colonial tinha como um dos seus fundamentos

- A a concepção de que os saberes tradicionais das sociedades africanas garantiriam bons resultados econômicos.
- B a ideia de que as nações europeias estavam destinadas a uma missão civilizadora do continente africano.
- C o julgamento dos empresários europeus acerca dos trabalhadores africanos, considerados muito produtivos.
- D a opinião dos principais pensadores europeus de que a presença colonizadora deveria ser breve e eficaz.

Aqui é interessante notar que o tema irá se repetir na prova do 9º ano, quando for exigido sua continuidade em um contexto mais específico. Trata-se das relações entre as ideologias raciais e o contexto do imperialismo. A questão exige que se compreenda os fundamentos e princípios de uma ideologia: a ideologia colonial que legitimou o imperialismo. Este caráter conceitual e relacional torna o item mais complicado, sobretudo porque no texto-base há pouca indicação sobre qual ideologia colonial se trata, sem dar pistas sobre quais seriam seus fundamentos. O estudante, portanto, teria que mobilizar previamente os conceitos associados às ideologias imperialistas para conseguir resolver o item<sup>7</sup>.

Por fim, o item 34.

---

<sup>7</sup> À título de comparação, no item 36 do 9º ano foi solicitado que os estudantes identificassem e fizessem a contextualização sobre o protagonismo das populações locais à resistência ao imperialismo. Tendo em vista que houve dificuldade em compreender o que foi o imperialismo e quais seus princípios em termos gerais no 8º ano - vide o fato de que o item 43 trabalha tema e habilidade parecidos, a ideologia racial, que também foi percebido com dificuldade -, compreender seu desenvolvimento e desdobramento no 9º ano, através da abordagem de um contexto específico - a Guerra dos Boxers - certamente se mostraria com certa dificuldade.

### Questão 34

Leia o texto para responder à questão.

A Conjuração Baiana foi uma revolta ocorrida em 1798 em Salvador. Também conhecida como Revolta dos Alfaiates, ela uniu pessoas pobres e escravizadas e desejava romper com Portugal e proclamar a independência da Bahia. No início da revolta, foram espalhados pela cidade panfletos com os seguintes dizeres:

"Animai-vos, ó povo bahiense. Está para chegar o tempo feliz da nossa liberdade. O tempo em que todos seremos irmãos. O tempo em que todos seremos iguais".

O trecho acima permite afirmar que a Conjuração Baiana foi um movimento de contestação influenciado por ideias

- A conservadoras, como a de manter a unidade familiar da Bahia.
- B absolutistas, como igualdade econômica e fim da escravidão.
- C iluministas, como a liberdade individual e a igualdade diante da lei.
- D religiosas, como a liberdade de culto, defendida pelos católicos.

Aqui está inserida outra tarefa complexa já destacada e trabalhada desde o primeiro relatório, que é a tarefa de **relacionar**. Embora muito bem elaborado, o item foi considerado difícil pelos estudantes, porque exige que se saiba relacionar conceitos que surgiram na Europa durante o Iluminismo e que tiveram consequências e impactos em eventos históricos específicos na América. Portanto, envolve espacialidades distintas, fluxo de ideias entre dois continentes, e a necessidade de associar conceitos político-filosóficos a eventos históricos. Ademais, vale destacar que grande parte dos estudantes com médio desempenho e uma pequena parte de estudantes com mais alto desempenho assinalaram como possibilidade o distrator B. Isso revela que o conceito de absolutismo não está devidamente sedimentado na consciência histórica dos estudantes. Tendo em vista que o absolutismo é abordado no ano escolar anterior, o elevado número de respondentes que optaram pelo distrator (B) levanta um alerta sobre a constante necessidade de frisar e retomar conceitos, conteúdos e eventos históricos que foram abordados em anos precedentes.

Por fim, os itens do 9º ano.

Os itens escolhidos para esta última etapa foram: 4, 8, 32 e 12<sup>8</sup>. Além do fato de envolverem habilidades e tarefas complexas, como **relacionar** e **compreender**, que, como já exposto no relatório 1, são algumas das mais difíceis para os estudantes, visto que envolvem o estudo sobre acontecimentos específicos, dificuldade que foi comum na prova do 9º ano e que também já foi apresentada em linhas gerais no relatório 1.

O item 4 foi percebido pelos estudantes como um item difícil.

---

<sup>8</sup> **Item 4** – Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis com a atuação de movimentos sociais da sociedade civil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

**Item 8** – Identificar os processos de resistência e/ou as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar até a Constituição de 1988.

**Item 32** – Compreender a fonte histórica como uma representação do passado, caracterizada por valores e interesses de seu autor e da época em que foi produzida.

**Item 12** – Identificar as consequências da divisão do trabalho para o trabalhador industrial.

#### Questão 4

Leia o texto para responder à questão.

Em 12 de maio de 1978, os ferramenteiros da fábrica da Scania, em São Bernardo [SP], assumiram seus postos para anunciar que cruzariam os braços. Do setor, a greve irradiou para a fábrica e para outras 27 empresas no ABC. Em poucos meses, 300 mil operários pararam as máquinas no estado.

(<http://memorialdaresistencia.org.br/lugares/fabrica-da-scania/>)

Essa greve teve um papel importante porque

- A pressionou o Congresso Nacional para aprovar, em caráter de urgência, uma reforma profunda na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- B garantiu, com a força da lei, que os trabalhadores sindicalizados teriam aumentos salariais anuais, sempre acima do índice inflacionário.
- C obrigou o Ministério do Trabalho, entre outros setores do governo federal, a permitir a organização e o funcionamento de sindicatos de trabalhadores.
- D provocou a volta das grandes greves operárias depois de quase 10 anos, além de colocar os trabalhadores no centro das lutas pela redemocratização do país.

Isso ocorre em função do fato de se trabalhar no item um evento histórico relativamente específico - as greves do ABC. Ademais, os distratores estão muito bem construídos e plausíveis, o que, somado ao tema específico, levou vários alunos a ficarem em dúvida. Ou seja, além de abordar um evento específico, o item exige que se compreenda a relação entre as greves do ABC e a crise do regime militar.

Já no item 8, embora a tarefa envolva a competência de **identificar**, o item abordou um contexto bastante específico: a transformação das políticas indigenistas dentro do regime militar.

#### Questão 8

Leia o texto para responder à questão.

O fim da ditadura militar seria alcançado após longo processo que durou mais de dez anos, caso consideremos que ele se iniciou com a posse do general Ernesto Geisel, em 1974, e se encerrou na posse do presidente civil em 1985.

(Carlos Fico, *História do Brasil contemporâneo*, 2015)

Dois movimentos de resistência ocorridos durante a ditadura militar brasileira foram

- A a Campanha da Anistia, entre 1978 e 1979, e o Movimento Diretas Já, entre 1983 e 1984.
- B a Passeata dos Cem Mil, em 1980, e o Movimento pela Convocação de uma Assembleia Constituinte, em 1982.
- C a Greve Geral dos trabalhadores urbanos, em 1981, e a Ação Direta pela Reabertura do Congresso Nacional, em 1984.
- D a Jornada Nacional pela Revogação do AI-5, em 1975, e a Campanha pelo Voto Nulo, nas eleições de 1982.

Outro elemento interessante de se notar neste item é que, embora o estudo da história indígena e afro-brasileira seja determinado pela lei no Brasil atual, quando se trata da história dos povos originários em suas diversas épocas, ainda há um longo caminho a ser percorrido.

No item 32 acontece um fenômeno extremamente singular e relevante. O item foi muito bem construído e aborda a análise de fontes primárias imagéticas - a pintura *Independência ou Morte*, de Pedro Américo -, seu contexto de produção e a construção que esta fonte (a pintura) faz sobre o passado recente vivido não só pelo seu criador, como pelo grupo por trás do projeto de nação daqueles que encomendaram a obra.

### Questão 32

Observe a imagem para responder à questão



(Independência ou Morte. Pedro Américo. 1888)

Encomendada pelo governo de São Paulo para decorar o Museu do Ipiranga, que foi construído entre 1885 e 1890 e recentemente reformado e reinaugurado, a obra pode ser compreendida como uma

- A representação fiel do processo de independência do Brasil, o retratando tal como aconteceu em 1822.
- B obra que exalta a participação popular na luta pela independência contra Portugal, marcada por centenas de batalhas.
- C estratégia de resgate da História para a construção de um projeto de nação, em um contexto de crise política.
- D exaltação da liderança carismática e popular de d. Pedro, ao liderar tropas de brancos, negros e indígenas.

Desde o 6º ano, os estudantes compreenderam bem a função metodológica das fontes. Todavia, como já foi explicitado no relatório de resultados gerais e alertado acima, a passagem da função metodológica das fontes para a crítica documental gera dificuldades e é mais complexa. O item 32, na medida em que aborda uma habilidade complexa sobre análise de fontes - *“compreender a fonte histórica como representação do passado, caracterizada por valores e interesses de seu autor e da época em que foi produzida* (grifo nosso) -, explicita dois elementos pertinentes. Primeiro, a compreensão sofisticada sobre a **relação** entre presente-passado a partir da análise de uma obra de arte que retrata um acontecimento do passado - a Independência do Brasil - de modo caricato, e que tinha o interesse em criar uma representação da independência como fato heroico, enaltecendo a monarquia e a família real que, à época em que a obra foi produzida, estavam em crise terminal. Devido à sobreposição de múltiplas camadas de tempo, esta já é uma tarefa de interpretação e crítica documental extremamente sofisticada para estudantes do ensino fundamental. Segundo, o distrator (A) apresentou comportamento clássico de gabarito - ou seja, foi assinalado por grande parte dos estudantes com bom desempenho. Todavia, ele afirmava que a obra retrata o acontecimento “tal como aconteceu em 1822”. Isso mostra que a visão caricata criada por Pedro Américo sobre a Independência do Brasil ainda é muito forte e que a habilidade de perceber a fonte ligada a seus interesses é tarefa complexa e sofisticada. Ainda é possível acrescentar um terceiro elemento. Como o processo de independência é tema abordado no 8º ano, sua percepção crítica como fenômeno histórico pode ser mais bem trabalhada, já que, no 9º ano, muitos ainda têm sedimentada a visão nacionalista, heroica e distante do acontecimento, criada pela obra de Pedro Américo<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Como exercício de comparação, vale a pena observar o item 40 do 7º ano, que, curiosamente, aborda a habilidade do 6º ano de (EF06HI02A) *“Identificar a importância das fontes históricas para a produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas”*. Aqui, a habilidade foi abordada de um modo mais sofisticado, exigindo que os respondentes reconhecessem o comprometimento de fontes de época com os personagens e os contextos em que estão inseridas. Em outras palavras, perceber que não

Finalmente, o item 12.

### Questão 12

Leia o texto para responder à questão.

Divisão do trabalho corresponde à especialização de tarefas com funções específicas, com finalidade de dinamizar e otimizar a produção industrial. Esse processo produz eficiência e rapidez ao sistema produtivo.

(<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/divisao-trabalho.htm>)

É possível identificar como consequência(s) da divisão do trabalho para o trabalhador industrial

- A a potencialização da criatividade dos trabalhadores, que ganham uma agilidade notável para a solução de problemas ligados à produção.
- B uma ampliação dos saberes tradicionais dos trabalhadores utilizados na produção de mercadorias em série.
- C a alienação do trabalhador quanto ao processo produtivo, com o operário conhecendo somente uma única etapa da produção.
- D a atribuição de um novo significado às máquinas movidas a vapor e a redução do ritmo de trabalho.

O item foi percebido como difícil pelos estudantes, pois exige que se estabeleça uma relação de causa e consequência entre a divisão do trabalho nas fábricas e a consequência desta divisão para as condições de controle do seu próprio trabalho. Além da relação de causa e consequência, o item trabalha indiretamente com um conceito bastante complexo, que é o de alienação do trabalho. Portanto, envolve que se **identifique / reconheça** uma relação de causa e consequência que é atravessada pela necessidade de se compreender o conceito de alienação do trabalho. Somente dominando essa constelação de operações mentais é que os respondentes poderiam acertar o item. Ademais, vale destacar que o distrator A levou grande parte dos estudantes a marcá-lo. Mesmo que tenha havido queda entre os que o marcaram onde o gráfico mostra maior desempenho, a grande porcentagem de pessoas que escolheram a opção A revela que os estudantes confundem as consequências aparentes do trabalho industrial (dinamização, agilidade, solução de problemas) com a situação real dos trabalhadores nas fábricas (perda da autonomia e do controle sobre seu próprio processo de produção). Tão grande é a dificuldade do item, que a mesma habilidade e o mesmo conceito implícito - o de alienação - foram cobrados também no item 32, através da análise de uma charge, e apresentou os mesmos resultados do item 12.

À título de conclusão, espera-se que os leitores e as leitoras compreendam quais foram as principais dificuldades encontradas pelos estudantes na prova de história do ensino fundamental, dando destaque para tarefas e habilidades que se apresentavam como mais simples e mais complexas. Além disso, com a observação da dinâmica dos respondentes ao longo do ano, a expectativa é que os relatórios forneçam subsídios para pensar as relações de continuidade entre a vida escolar e o currículo de história, tanto no que foi bem apreendido, quanto naquilo que precisa ser melhorado e revisado.

Espera-se que a análise de itens específicos tenha promovido mais reflexão nos leitores e leitoras acerca dos resultados obtidos na prova do SARESP. A finalidade principal é que este material consiga mostrar o desenvolvimento das habilidades, conteúdos e tarefas da disciplina de história no tempo, evidenciando faculdades cognitivas bem percebidas pelos estudantes e tratando com maior detalhamento aquelas que eles recebem com maior dificuldade. Com isso, a abordagem em sala de aula pode ser mais bem direcionada, já

---

necessariamente os documentos serão fiéis sobre o passado, ainda que no passado tenham sido produzidos. O evento histórico objeto deste item foi a colonização da América espanhola e também foi percebido com dificuldade pelos estudantes, pois envolve a crítica documental e não apenas a importância metodológica dos documentos.

que, por meio dos resultados das habilidades e dos conteúdos na prova, os professores e professoras adquirem mais autonomia e capacidade pedagógica para lidar com certos temas e tarefas. Além de promover um melhor conhecimento sobre si mesmo, a história tem a força de criar nas pessoas o exercício constante da crítica à realidade que as cerca, bem como o exercício da alteridade. Plantar essas faculdades nas crianças e nos adolescentes ao longo de sua vida escolar certamente irá gerar bons frutos no futuro, formando cidadãos e cidadãs com força para construir um mundo mais humano.